



# Relatório da Estrutura de Gerenciamento Contínuo de Riscos e Capital - Pilar 3 4T 2021



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>ESCOPO DO GERENCIAMENTO DE RISCOS</b>	<b>2</b>
<b>GOVERNANÇA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL</b>	<b>3</b>
<b>DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS</b>	<b>5</b>
<b>ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS</b>	<b>5</b>
5.1 Risco de Crédito	6
5.2 Risco de Liquidez	6
5.3 Risco de Mercado e risco de taxa de juros na carteira bancária (IRRBB)	6
5.5 Risco de Tecnologia da Informação ("TI")	7
5.6 Risco de Conformidade (Compliance)	7
5.7 Risco Reputacional	8
5.8 Testes de Estresse	8
<b>ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL</b>	<b>8</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é a divulgação da estrutura de gerenciamento contínuo de riscos e de capital das empresas do Grupo Nubank (denominado simplesmente como "Nubank" neste documento) sediadas no Brasil, demonstrando estar adequada ao seu porte e à complexidade de seus produtos, serviços, atividades, processos e sistemas. Este documento foi elaborado de acordo com as Resoluções CMN 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, 4.745, de 29 de agosto de 2019 e 4926 de 24/6/2021, com a Resolução BCB 54, de 16 de dezembro de 2020 e com a Circular BACEN 3.681, de 4 de novembro de 2013.

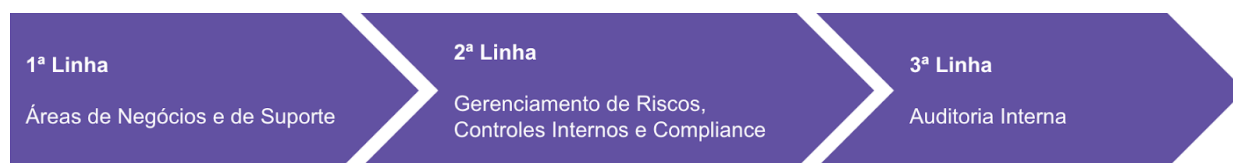
## 2. ESCOPO DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Nubank considera a Gestão de Riscos um importante pilar da gestão estratégica da organização. A estrutura de gerenciamento de riscos permeia de forma ampla toda a Instituição, permitindo que os riscos sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, visando suportar o desenvolvimento de suas atividades. A Gestão de Riscos está relacionada aos princípios, cultura, estruturas e processos para aprimorar o processo decisório e o alcance dos objetivos estratégicos. É um processo contínuo e em desenvolvimento que percorre toda a estratégia do Nubank e sua implementação, para apoiar a Administração a minimizar suas perdas, bem como maximizar seus lucros e proteger os valores da companhia.

A estrutura de gerenciamento de riscos do Nubank considera o tamanho e a complexidade de seus negócios, o que permite o acompanhamento, o monitoramento e o controle dos riscos aos quais está exposto. O processo de gerenciamento de riscos está alinhado às diretrizes da administração, que, por meio de comitês e outras reuniões internas, definem os objetivos estratégicos, incluindo o apetite ao risco. Por outro lado, as unidades de controle e gerenciamento de capital dão suporte por meio de processos de monitoramento e análise de risco e capital.

O Nubank considera que uma declaração de apetite a riscos ("RAS") é um instrumento essencial para apoiar o gerenciamento de riscos e a tomada de decisão. Portanto, seu desenvolvimento está alinhado ao plano de negócios, desenvolvimento da estratégia e capital. O Nubank definiu uma RAS que prioriza os principais riscos e, para cada um desses, foram implementadas declarações qualitativas e métricas quantitativas expressas em relação a ganhos, capital, medidas de risco, liquidez e outras relevantes, conforme apropriado.

O Nubank opera no modelo de três linhas, o qual auxilia a identificar estruturas e processos que melhor suportam a realização dos objetivos e facilitam a ter uma estrutura robusta de governança e gestão de risco.



**Primeira Linha:** funções/ áreas de negócio e de suporte ou atividades que geram exposição a um risco, cujos gestores são responsáveis por sua gestão de acordo com políticas, limites e demais condições definidas e aprovadas pela Diretoria Executiva. A primeira linha deve dispor dos meios para identificar, medir, tratar e reportar os riscos.

**Segunda Linha:** constituída pelas áreas de gerenciamento de riscos, controles internos e compliance. Zela pelo controle efetivo dos riscos e assegura que eles sejam geridos de acordo com o nível de apetite definido. Responsável pela proposição de políticas de gestão de riscos, desenvolvimento de modelos e metodologias de riscos e supervisão da primeira linha.

**Terceira Linha:** composta pela Auditoria Interna, é responsável por avaliar periodicamente de forma independente se políticas, métodos e procedimentos são adequados, além de verificar a sua efetiva implementação.

Outro elemento importante da estrutura de gerenciamento de risco do Nubank é a estrutura de comitês e fóruns técnicos. Esses órgãos de governança foram projetados e implementados para acompanhar e tomar decisões sobre aspectos associados à administração e controle da Organização.

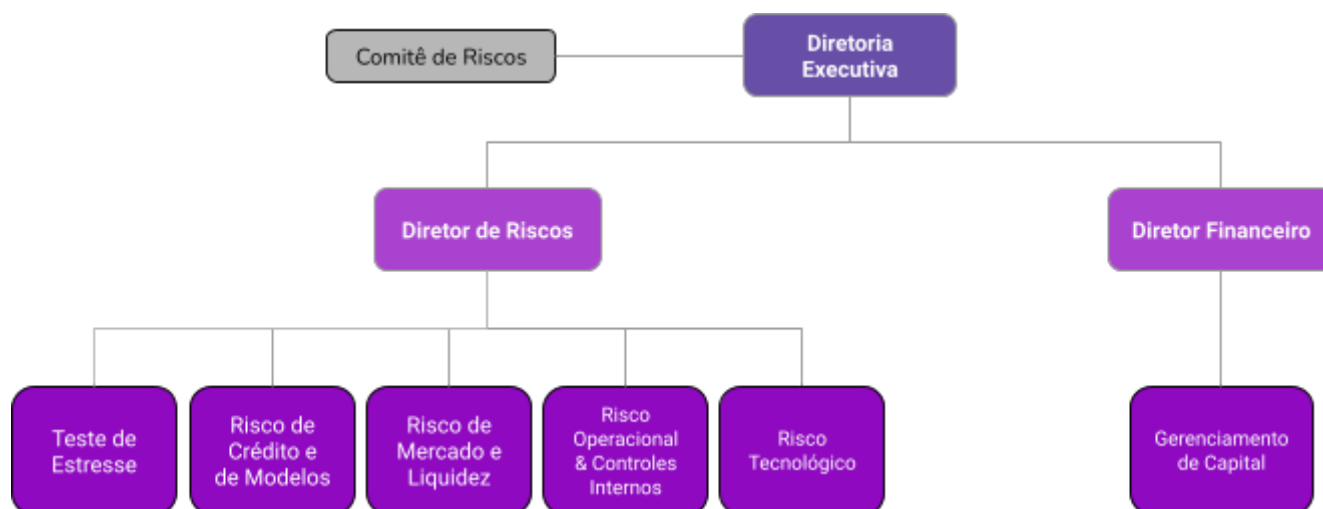
- **Comitê de Riscos:** tem como objetivo assessorar a Diretoria Executiva no desempenho de suas funções de gerenciamento e controle de riscos, monitorando o nível de exposição a riscos de acordo com a RAS. Também visa adotar estratégias, políticas e medidas destinadas a disseminar a cultura de controles internos e mitigação de riscos. Ocorre mensalmente e seus membros obrigatórios são o *Chief Operating Officer* ("COO"), o *Chief Risk Officer* ("CRO") e um membro não executivo independente.
- **Comitê de Crédito:** tem como objetivo revisar e supervisionar as estratégias de crédito, bem como revisar seus impactos nos resultados da Organização, no ambiente macroeconômico e nas informações de risco, no mercado de crédito e nos concorrentes. Ocorre mensalmente, com os principais temas registrados em atas. O Comitê de Crédito é composto pelo CRO e membros das áreas de Negócios e de Crédito.
- **Comitê de Auditoria:** suas principais atribuições são avaliar o desempenho e o andamento dos trabalhos da Auditoria Interna, da auditoria independente, bem como dos respectivos relatórios relacionados aos sistemas de controle interno, para seguir as recomendações feitas pelos auditores internos e independentes à Administração, bem como avaliar e opinar sobre as demonstrações financeiras. É composto por três a sete membros e possui membros independentes. Reúne-se pelo menos uma vez por mês e suas decisões são formalizadas em atas.
- **Fóruns Técnicos:** reuniões regulares para discutir e propor recomendações ao Comitê de Riscos. Cada um dos tópicos listados a seguir possui seu próprio fórum técnico, com a participação de executivos de áreas associadas: contabilidade e impostos, risco operacional e controles internos, gerenciamento de ativos e passivos ("ALM") / capital, riscos de tecnologia da informação ("TI"), proteção de dados, Compliance, prevenção à fraudes, combate à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo ("AML/FT"), revisão de produtos, provisões de crédito, relacionamento com clientes e testes de estresse. As reuniões de cada Fórum Técnico ocorrem com periodicidade definida, normalmente mensal.

## 3. GOVERNANÇA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

A governança de gerenciamento de riscos e capital permeia diversos níveis dentro do Nubank, sendo a Diretoria Executiva responsável por estabelecer diretrizes, políticas e alçadas para a gestão de riscos e de capital.

O processo de reporte de riscos à Diretoria é realizado por meio da estrutura de governança de fóruns técnicos e Comitê de Riscos, órgãos colegiados que contam com a participação de representantes da diretoria executiva do Nubank. Os resultados das avaliações de riscos são apresentados nos respectivos fóruns, para deliberação em relação aos planos de ação pertinentes. Assuntos priorizados são levados para decisão do Comitê de Riscos. As métricas de monitoramento dos riscos priorizados na RAS são mensalmente apresentadas e discutidas no Comitê de Riscos incluindo, mas não se limitando a, medidas de monitoramento de riscos financeiros e de capital.

Descrevemos abaixo as atribuições de cada um dos componentes da estrutura de gerenciamento de riscos e capital.



### 3.1. Diretoria Executiva

Órgão estatutário que possui, conforme previsto no Estatuto Social, amplos poderes para administrar a Companhia e para realizar todos os atos e operações relacionadas ao objeto social, observando as disposições previstas no Artigo 9º do Estatuto Social, que descreve as matérias que há previsão expressa de deliberação pela Assembleia Geral. Ainda, compete à Diretoria, dentre suas demais atribuições, a aprovação, implementação e revisão de estruturas, políticas e relatórios da Companhia sobre (i) governança e controles internos; (ii) a prevenção aos crimes de que trata a Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998; e (iii) o gerenciamento de riscos operacionais, de crédito e de liquidez.

A Diretoria possui um Comitê Executivo, de caráter decisório, que é responsável por decidir os assuntos relacionados à administração dos negócios da Companhia e das entidades integrantes do Grupo Nubank no Brasil, incluindo suporte operacional, recursos humanos, alocação de capital, e projetos relevantes nas áreas de tecnologia, infraestrutura e serviços.

O Comitê Executivo é composto pelo Diretor Presidente e pelos Diretores Vice-Presidentes, e poderá contar com a presença de membros externos, se assim a Diretoria entender conveniente.

Dentre suas responsabilidades, destacam-se:

- Estabelecer as funções e responsabilidades inerentes à estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos;
- Para fins do gerenciamento de riscos e do gerenciamento de capital, fixar os níveis de apetite por riscos na RAS e revisá-los, com o auxílio do CRO e dos comitês de assessoramento pertinentes;
- Aprovar e revisar com periodicidade mínima anual:
  - as políticas, estratégias e os limites de gerenciamento de riscos;
  - as políticas, estratégias de gerenciamento de capital;
  - o programa de testes de estresse;
  - as políticas para a gestão de continuidade de negócios;
  - o plano de contingência de liquidez; e
  - o plano de capital;
- Assegurar a aderência às políticas, às estratégias e aos limites de gerenciamento de riscos, garantindo efetiva disseminação em todas as esferas da Companhia;
- Assegurar a correção tempestiva das deficiências da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital;
- Aprovar alterações significativas nas políticas, estratégias, bem como em sistemas, rotinas e procedimentos, em decorrência de riscos;
- Autorizar, quando necessário, exceções às políticas, aos procedimentos, aos limites e aos níveis de apetite por riscos fixados na RAS;
- Promover a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos na Companhia;
- Assegurar recursos adequados e suficientes para o exercício das atividades de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital, de forma independente, objetiva e efetiva;
- Assegurar que a estrutura remuneratória adotada não incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente e definido nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pela Instituição;
- Assegurar a existência de níveis adequados e suficientes de capital e de liquidez;
- Promover o gerenciamento e manter-se informado sobre os riscos mais importantes que a organização enfrenta com o objetivo de possibilitar a avaliação da exposição aos riscos e tomar decisões em conformidade com a definição de apetite e tolerância a riscos da Instituição e autorizar a liquidação de ativo ou limitação de linhas de negócio na vigência de crises de liquidez;
- Nomear e destituir o CRO; e
- Indicar as diretrizes a serem seguidas no programa de testes de estresse e aprovando os cenários, quando utilizada a metodologia de análise de cenários.

### 3.2. Diretor de Riscos (CRO - Chief Risk Officer)

- Responsável pelo gerenciamento contínuo e integrado de riscos do Nubank;
- Não pode desempenhar funções relativas às áreas de negócios e à administração de recursos de terceiros;

- Responsável por garantir uma segunda linha independente no monitoramento e controle integrado de riscos da Organização, assegurando a eficácia e efetividade dos procedimentos e modelos adotados na gestão de riscos executado pelas equipes da primeira linha;
- Coordenar e estabelecer, em conjunto com a Diretoria Executiva, o apetite por riscos da Organização e assegurar a documentação do seu resultado na RAS (declaração de apetite a riscos); e
- Aprovar e revisar, em conjunto com a Diretoria Executiva, as políticas e estratégias para o monitoramento e controle de riscos da Organização.

### 3.3. Diretor responsável pela de divulgação de informações

- Consolidar as informações a serem divulgadas no presente relatório;
- Garantir a conformidade das informações prudenciais divulgadas em relação às informações constantes dos relatórios gerenciais estabelecidos na regulamentação vigente aplicável; e
- Propor à Diretoria Executiva atualizações na política de divulgação de informações.

### 3.4. Diretor Financeiro (CFO - Chief Financial Officer)

- Assegurar a análise, acompanhamento e controle contínuo e integrado dos riscos financeiros em conformidade com as diretrizes internas e estabelecidas pelos órgãos reguladores;
- Monitorar o cumprimento dos limites operacionais e requerimento mínimo de patrimônio estabelecidos; e
- Comunicar às áreas envolvidas sobre a identificação de possíveis crises de liquidez, coordenando as ações mitigadoras.

## 4. DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DE RISCOS

O Nubank continuamente promove a disseminação da cultura de riscos aos seus colaboradores e a terceiros considerados relevantes. São utilizados instrumentos como treinamento presencial e on-line e palestras sobre temas específicos relacionados a riscos e Compliance. Os novos colaboradores também participam de apresentações sobre esses temas durante o seu processo de treinamento inicial ("onboarding").

O programa de treinamento e comunicação tem por objetivo assegurar que os profissionais atuem com imparcialidade e que conheçam e tenham acesso a informações mais relevantes sobre políticas, códigos e práticas associadas aos temas de gerenciamento de riscos e Compliance. Os treinamentos são aplicados de forma recorrente, com o objetivo de permitir a reciclagem necessária.

Em relação ao gerenciamento de riscos, são abordados temas como a RAS (Risk Appetite Statement), risco operacional, controles internos, risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito e riscos de tecnologia, incluindo cibernéticos. Em Compliance, destacam-se os tópicos relacionados ao código de ética e conduta, prevenção à lavagem de dinheiro, aderência regulatória e canal de denúncias. A avaliação prévia de riscos relacionados a novos produtos e serviços, assim como em modificações relevantes em produtos ou serviços existentes também é um tema recorrente na comunicação aos colaboradores.

## 5. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Os riscos que monitoramos ativamente incluem crédito, mercado, liquidez, operacional, tecnologia da informação, conformidade, reputacional e capital. O gerenciamento desses riscos é realizado de acordo com o modelo de três linhas, considerando políticas e procedimentos em vigor, bem como os limites estabelecidos na RAS.

Cada um dos riscos descritos a seguir possui metodologias, sistemas e processos próprios para sua identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação.

Nos caso dos riscos financeiros, como risco de crédito, de liquidez, IRRBB e de mercado, a mensuração é realizada com base em modelos quantitativos e, em determinados casos, cenários prospectivos em relação às principais variáveis envolvidas, respeitando-se os requisitos regulatórios aplicáveis e as melhores práticas de mercado. Riscos não financeiros, como risco operacional e riscos tecnológicos, são mensurados mediante critérios de impacto (risco inerente), considerando potenciais perdas financeiras, danos à reputação, percepção dos clientes e obrigações legais / regulatórias, assim como avaliados em relação à efetividade da respectiva estrutura de controles internos.

Com base nos resultados das atividades de mensuração e avaliação dos riscos, é verificada a aderência da exposição residual em relação ao apetite a riscos do Nubank. Ações necessárias para mitigação dos riscos são apresentadas e

discutidas na estrutura de governança de Fóruns Técnicos e no Comitê de Riscos, os quais também são os canais responsáveis pela aprovação e acompanhamento da implementação de planos de ação.

### 5.1 Risco de Crédito

O risco de crédito é definido como a possibilidade de perdas associadas a: falha de clientes ou contrapartes no pagamento de suas obrigações contratuais; a depreciação ou redução dos ganhos esperados dos instrumentos financeiros devido à deterioração da qualidade de crédito de clientes ou contrapartes; os custos de recuperação da exposição deteriorada; e a qualquer vantagem dada a clientes ou contrapartes devido à deterioração de sua qualidade de crédito.

A estrutura de controle e gerenciamento de risco de crédito é independente das unidades de negócios, sendo responsável pelos processos e ferramentas para mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito dos produtos e demais operações financeiras, verificando continuamente a aderência às políticas e estrutura de limites aprovadas. Há também uma avaliação dos possíveis impactos decorrentes de mudanças no ambiente econômico, a fim de garantir que a carteira de crédito seja resiliente a crises econômicas.

O gerenciamento de risco de crédito é realizado pelo *squad* de Risco de Crédito com papel centralizado e independente das unidades de negócio, sendo responsável por:

- Estabelecer governança, políticas e procedimentos destinados a manter a exposição aos riscos de crédito em conformidade com os níveis fixados na RAS;
- Monitorar e notificar diretoria sobre os níveis de risco (conformidade com apetite) do portfólio de crédito, incluindo recomendações de aprimoramento, quando aplicáveis;
- Identificação e avaliação dos riscos inerentes e respectivos mitigadores no lançamento de novos produtos e mudanças significativas em processos existentes;
- Estimação da perda esperada de acordo com critérios consistentes e passíveis de verificação;

### 5.2 Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é definido como:

- Possibilidade de não sermos capazes de honrar eficientemente nossas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar nossas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade de não conseguirmos negociar a preço de mercado uma posição, devido ao tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez utiliza os dados de fluxos de caixa futuros, aplicando sobre estes fluxos de caixa um cenário de estresse severo, de forma a garantir que o volume de ativos líquidos de alta qualidade que possuímos é suficiente para garantir nossa resiliência mesmo em situações bastante adversas. Os indicadores de liquidez são monitorados diariamente. Possuímos um Plano de Contingência de Liquidez com ações a serem tomadas para recomposição da liquidez no caso de deterioração dos indicadores.

### 5.3 Risco de Mercado e risco de taxa de juros na carteira bancária (IRRBB)

Risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos por nós, incluindo o risco da variação das taxas de juros, dos preços de ações e da variação cambial. O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no nosso capital e resultados, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Existe uma estrutura de gerenciamento e controle de risco de mercado e IRRBB, independente das unidades de negócio, que é responsável pelos processos e ferramentas de medição, monitorização, controle e reporte do risco de mercado e IRRBB, verificando continuamente a aderência às políticas e limites aprovados.

A gestão do risco de mercado e do IRRBB é baseada em métricas que são reportadas ao Fórum Técnico ALM e ao Comitê de Riscos. A Administração está autorizada a usar instrumentos financeiros, conforme descrito nas políticas internas do Grupo para proteção de risco de mercado e exposições ao IRRBB.



A gestão do risco de mercado e do IRRBB é baseada nas seguintes métricas:

- Sensibilidade da Taxa de Juros (DV01): impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa, quando submetidos a aumento de um ponto-base no corrente anual taxas de juros ou taxa de índice;
- Value at Risk (VaR): perda máxima do valor de mercado para um período de detenção com um nível de confiança;

### 5.4 Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. Neste contexto, também deve ser considerado o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Organização, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Organização.

A estrutura de controle e gerenciamento do risco operacional e controles internos é independente das unidades de negócios e suporte, sendo responsável pela identificação e avaliação dos riscos operacionais, bem como pela avaliação do desenho e da eficácia de controles internos. Essa estrutura também é responsável pela preparação e teste periódico do plano de continuidade de negócios e por coordenar a avaliação de riscos em lançamentos de novos produtos e mudanças significativas nos processos existentes.

Dentro da governança do processo de gerenciamento de riscos, são apresentados mecanismos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar e relatar eventos de risco operacional a cada área de negócios e de suporte (primeira linha), além de disseminar a cultura de controle para outros colaboradores. Os principais resultados das avaliações de risco são apresentados no Fórum Técnico de Riscos Operacionais e Controles Internos e no Comitê de Riscos, quando aplicável. As recomendações de melhoria aplicáveis resultam em planos de ação com prazos e responsabilidades planejados.

### 5.5 Risco de Tecnologia da Informação ("TI")

Risco de TI é definido como os efeitos indesejáveis decorrentes de uma série de ameaças possíveis à infraestrutura de tecnologia da informação, incluindo segurança cibernética (ocorrência de incidentes de segurança da informação), gerenciamento de incidentes (processo ineficaz de gerenciamento de incidentes / problemas, impacto sobre níveis de serviço, custos e insatisfação do cliente), gerenciamento de dados (falta de conformidade com as leis de privacidade de dados ou lacunas na governança de gerenciamento de dados ou problemas de vazamento de dados), entre outros.

Como o Nubank opera em um ambiente desafiador em termos de ameaças cibernéticas, investimos continuamente em controles e tecnologias para nos defendermos dessas ameaças. Os riscos de Tecnologia da Informação, incluindo o risco cibernético, é uma área prioritária para a Organização e por isso temos uma estrutura de Riscos de TI dedicada, que faz parte da segunda linha. Essa equipe é independente das áreas relacionadas a TI, incluindo Engenharia, Operações de TI e Segurança da Informação.

A área de Riscos de TI é responsável por identificar, avaliar, mensurar, monitorar, controlar e reportar os riscos de Tecnologia da Informação em relação aos níveis de apetite de risco aprovados pela Diretoria Executiva. Avaliamos continuamente nossa exposição ao risco de ameaças e seus impactos potenciais em nossos negócios e clientes. Continuamos aprimorando nossos recursos e controles de TI e segurança cibernética, considerando também que as pessoas são um componente essencial de nossa estratégia de segurança, garantindo que nossos funcionários e colaboradores terceirizados estejam cientes das medidas de prevenção e também saibam relatar incidentes.

Os resultados das avaliações de riscos e controles de TI são discutidos regularmente no Fórum Técnico de Riscos de TI e apresentados ao Comitê de Riscos quando aplicável. As recomendações de melhoria aplicáveis resultam em planos de ação com prazos e responsabilidades planejados.

### 5.6 Risco de Conformidade (Compliance)

Como o Nubank opera em um ambiente altamente regulamentado, um robusto programa de Compliance foi estabelecido dentro da segunda linha. A equipe de Compliance possui recursos dedicados ao Programa de Ética, Compliance Regulatório e também ao Programa de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo.

O Programa de Ética estabelece padrões mínimos de conduta para a organização, incluindo Código de Conduta, Políticas de Compliance, Treinamento e campanha de conscientização, além de canal independente de denúncias.



A equipe de Compliance Regulatório está focada em supervisionar a adesão regulatória da organização. As principais atividades envolvem o acompanhamento regulatório e o gerenciamento da aderência regulatória, avaliação de novos produtos e funcionalidades, assessoria, testes de compliance e centralização do relacionamento com reguladores com relação às solicitações de informações e supervisões.

O Programa de PLD/CFT do Nubank possui escopo global e sua diretrizes para prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento do terrorismo é a base para o planejamento estratégico da área.

O Programa é estruturado em três níveis - estratégico, tático, operacional e é composto por 7 pilares (nível estratégico): Avaliação de Riscos; Políticas e Procedimentos; Comunicação e Treinamento; Conheça Seu Cliente (KYC); Due Diligence (KYE, KYS, KYP e KYB); MSAC - Monitoramento, Seleção, Análise e Comunicação (SAR); e Programa de Avaliação de Efetividade.

## 5.7 Risco Reputacional

O Nubank entende que a materialização de outros riscos podem impactar negativamente a sua reputação, uma vez que estão intrinsecamente ligados. Eventos indesejáveis em diferentes dimensões de risco, como continuidade de negócios, segurança cibernética, ética e integridade, menções negativas em mídias sociais, entre outros, podem trazer danos à reputação do Nu.

Portanto, o Grupo possui equipes e processos dedicados à supervisão da comunicação externa e à gestão de crises, que são elementos-chave para identificar e mitigar eventos de reputação, bem como para obter uma visão de longo prazo para melhor prevenir ou responder a eventos futuros.

## 5.8 Testes de Estresse

O programa de testes de estresse considera choques nos principais produtos do Nubank, tais como cartões de crédito, empréstimos pessoais e instrumentos de captação, além dos seus respectivos subprodutos. São considerados cenários em que o estresse é aplicado isoladamente, em diferentes níveis de intensidade e probabilidade, e também cenários em que ações gerenciais são consideradas para aumentar a resiliência da empresa e preservar seus indicadores de capital e liquidez.

Os cenários propostos são apresentados ao Fórum Técnico de Teste de Estresse. São discutidos os cenários a serem abordados, duração e severidade e plausibilidade de cada choque, assim como as formas pelas quais serão modelados e o nível de detalhamento necessário. Após o trabalho de modelagem e execução dos testes, os resultados são submetidos aos comitês e fóruns técnicos apropriados, parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos do Nubank. São discutidas e aprovadas as ações propostas que visam garantir a resiliência da Organização. O Programa de Testes de Estresse é atualizado anualmente e define quais testes o time deverá realizar nos próximos 12 meses.

# 6. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O Nubank implementou uma estrutura de gerenciamento de capital com o objetivo de manter um nível de capital superior aos requisitos mínimos regulatórios.

O objetivo do gerenciamento de capital é estimar os requisitos futuros de capital regulatório com base nas projeções de crescimento do Nubank, exposição a riscos, movimentos de mercado e outras informações relevantes. Além disso, a estrutura de gerenciamento de capital é responsável por identificar as fontes de capital, elaborar e enviar o plano de capital para aprovação e monitorar o nível atual dos índices de capital regulatório.

No nível executivo, o Fórum Técnico de ALM e Capital é responsável por aprovar as metodologias de avaliação de risco e cálculo de capital, além de revisar, monitorar e recomendar planos de ação relacionados ao capital para o Comitê de Riscos.

A estrutura de gerenciamento de capital considera os requisitos regulatórios específicos aplicáveis a empresas do Nubank, como a Nu Pagamentos, de forma a manter, permanentemente, montantes de patrimônio líquido em valores superiores aos requerimentos mínimos estabelecidos na Circular 3.681/13 do Banco Central do Brasil. Da mesma forma são considerados os requisitos associados aos índices de adequação de capital ("CAR") e nível 1 de capital próprio ("CET1") aplicáveis ao conglomerado financeiro liderado Nu Financeira, apurados conforme Resolução CMN nº 4.955.